ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

Análise sobre a qualidade de vida dos acadêmicos de medicina de uma universidade em Goiás durante a pandemia do covid-19

Nicole Nogueira Cardoso[1]; Gabriel Antunes Sousa Silva[2]; Fernanda Cunha Alves[2]; Flávio Barbosa da Silva[2]; Leonardo Marcuzzo Vieira[2]; Kênia Alves Barcelos[3]

[1] Discente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde e participante do programa de iniciação cientifica da UNIRV (PIVIC) - Rio Verde, Goiás, Brasil - nicole.nogueira.cardoso@gmail.com
[2] Discente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde
[3] Orientadora, Profª Ma. Da Universidade de Rio Verde- Campos Rio Verde

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Nicole Nogueira Cardoso

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. A mudança drástica na educação, os escassos conhecimentos sobre como minimizar a o impacto do coronavírus e a incerteza da data da vacinação, são motivos de angústia e de desespero na população. Logo, esta indefinição do futuro tem sido um grande desafio que reflete na qualidade de vida (QV) dos indivíduos, em particular, dos estudantes que tiveram sua rotina bastante modificada. Nessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa é analisar a qualidade de vida dos acadêmicos de medicina da Universidade de Rio Verde durante a pandemia de COVID-10. Trata-se de um estudo observacional descritivo transversal. Serão avaliados 214 voluntários acadêmicos de medicina da Universidade de Rio Verde por meio do envio de formulário digital. A partir dos resultados desse estudo, mostrou-se que apesar da nova realidade ter gerado diversas adaptações, a qualidade de vida dos acadêmicos entrevistados foi considerada boa, sendo a maioria satisfeito com sua saúde. Assim, evidenciou-se que tanto os acadêmicos, quanto a Universidade de Rio Verde souberam lidar no geral de maneira positiva a essas mudanças, mas não descartando a relevância do apoio psicológico a esses estudantes.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Estudantes, Medicina, Pandemia, Coronavírus.

Analysis on the quality of life of medical students at a university in Goiás during the covid-19 pandemic

Abstract: The World Health Organization (WHO) declared COVID-19 a pandemic on March 11, 2020. The drastic change in education, the lack of knowledge on how to minimize the impact of the coronavirus and the uncertainty of the date of vaccination, are reasons for anguish and despair in the population. Therefore, this uncertainty about the future has been a major challenge that reflects on the quality of life (QoL) of individuals, in particular, students who have had their routine significantly changed. From this perspective, the objective of this research is to analyze the quality of life of medical students

UniRV
Universidade de Rio Verde

at the University of Rio Verde during the COVID-10 pandemic. This is a cross-sectional descriptive observational study. 214 medical academic volunteers from the University of Rio Verde will be evaluated by submitting a digital form. Based on the results of this study, it was shown that despite the new reality having generated several adaptations, the quality of life of the students interviewed was considered good, and most were satisfied with their health. Thus, it was evidenced that both the academics and the University of Rio Verde were able to deal in a positive way with these changes, but not discarding the relevance of psychological support to these students.

Key words: Quality of Life, Students, Medicine, Pandemic, Coronavirus.

Introdução

A qualidade de vida (QV) pode ser conceituada com uma interrelação harmoniosa entre os fatores que moldam o cotidiano dos indivíduos, sendo eles os aspectos da saúde, da autoestima, das relações com familiares e amigos, da escola e do trabalho, de maneira individual e coletiva (DEUS; COUTINHO, 2020). Atualmente, com a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a QV da população está sendo bastante influenciada devido ao isolamento social e à privação de suas atividades cotidianas (ARRUDA, 2020).

No Brasil, para reduzir as aglomerações, em março de 2020, as aulas presenciais desde a educação infantil até a superior foram suspensas, assim, sendo adotado o ensino remoto por meio de tecnologias, como o tablet, celular, computador e notebook. No entanto, esta nova modalidade traz consigo a dúvida: se os estudantes realmente estão aprendendo (SCANTAMBURLO et al., 2020).

A mudança drástica na educação, os escassos conhecimentos sobre como minimizar a o impacto do coronavírus e as demais incerteza, foram motivos de angústia e de desespero na população. Logo, esta indefinição do futuro tem sido um grande desafio que reflete na qualidade de vida dos indivíduos, em particular, dos estudantes que tiveram sua rotina bastante modificada (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a análise da QV dos acadêmicos, em especial, de medicina, os quais tinham um ritmo intenso de aulas teóricas e práticas anteriormente a pandemia do COVID-19.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional descritivo transversal. Foram avaliados 214 questionários respondidos por acadêmicos de medicina da Universidade de Rio Verde. O presente estudo analisou o comprometimento da qualidade de vida dos acadêmicos de medicina por meio do envio de formulário digital. O projeto foi submetido ao Comitê de ética e Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil e de acordo com a Resolução CNS n° 466/12. Como primeiro procedimento, foi oferecido ao participante da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O local do estudo: Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Goianésia e Formosa. Tendo como critérios de inclusão: Participante consentir com a sua participação no estudo; ser acadêmico de medicina; estar devidamente matriculado na UniRV, e critérios de exclusão: não responder o questionário inteiro; não tiver interesse em participar do estudo. Em relação aos benefícios trata-se de um estudo que irá analisar a qualidade de vida dos acadêmicos de medicina durante a pandemia do COVID-19, verificando o nível de satisfação em relação a sua saúde física e mental, a qualidade do estudo que está sendo fornecido a eles e o seu nível de aprendizagem.

A análise exploratória dos dados incluirá média, mediana, desvio-padrão e variação para variáveis contínuas e número de proporção para variáveis categóricas. A distribuição Normal das variáveis contínuas será analisada pela assimetria, curtose e teste de Kolmogorov-Smirnov.

Comparação de variáveis numéricas entre dois grupos não relacionados foi realizado pelo teste t de Student ou Mann-Whitney. Comparação de variáveis categóricas entre grupos será feira pelo teste qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher, quando apropriado.

Análise estatística foi realizada mediante o software IBM-SPSS Statistics versão 24 (IBM Corporation, NY, USA). Todos os testes foram bicaudais e valores de $P < 0,05$ considerados significantes.

Resultados e Discussão

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o termo Qualidade de Vida (QV) como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, pa-

drões e preocupações" (THE WHO GROUP, 1996, p. 5). Entende-se que a QV está intimamente relacionada com a própria rotina do indivíduo, em todos seus aspectos e de forma multidimensional (MARCACINE et al., 2019).

Como resultados, o presente estudo teve como maior percentual de participantes do sexo feminino (73,8%), uma frequência de 68,2% no intervalo de idade entre 21-30 anos, sendo 93,5%, dos entrevistados, solteiro. A maior adesão aos questionários foi de acadêmicos do terceiro (14,5%), sétimo (15,9%) e oitavo (21,0%) período. Ao questionar sobre o tempo de ensino remoto, a maior frequência de questionários respondidos foi de acadêmicos na faixa de 13 a 18 meses, com 54,7% como observa-se na tabela 1, justificado pela adesão ao questionário citado anteriormente. Em relação ao gerenciamento do tempo para se dedicar aos estudos durante o isolamento social, tivemos uma discrepância entre o ruim e ótimo, com predominância no regular de 45,3%, como observa-se no gráfico 1, de acordo com MIRANDA et al, 2020, tal fato pode ser explicado pela falta de estímulo e de um local adequado para estudos, o que gera uma maior dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos, além da ausência de um planejamento e organização dos horários de estudos.

Tabela 1 - Quantidade de tempo do acadêmico em ensino remoto.

	Frequency	Percent (%)
Até 6 meses	38	17,8
De 7 a 12 meses	49	22,9
De 13 a 18 meses	117	54,7
De 18 a 24 meses	10	4,7
Total	214	100,0

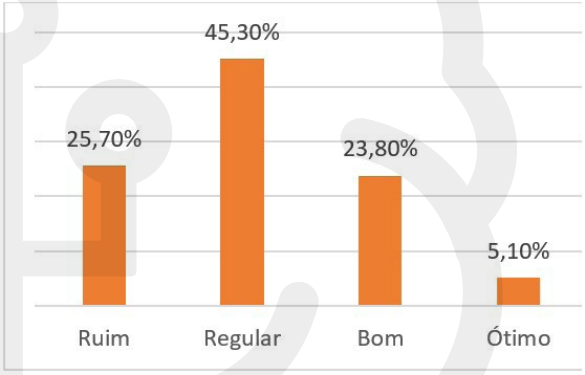

Gráfico 1: Gerenciamento do tempo para se dedicar aos estudos durante o isolamento social.

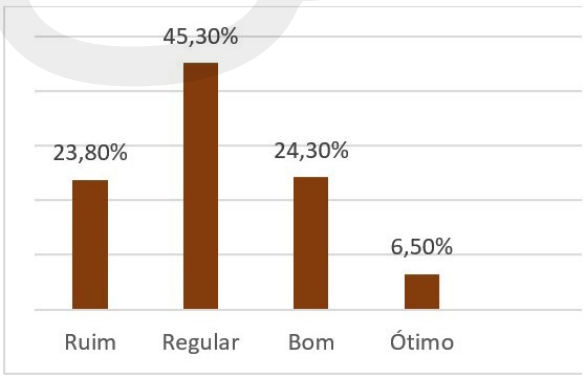

Gráfico 2: Adaptação a educação remota através de aulas online e atividades independentes a distância nesse período de isolamento social

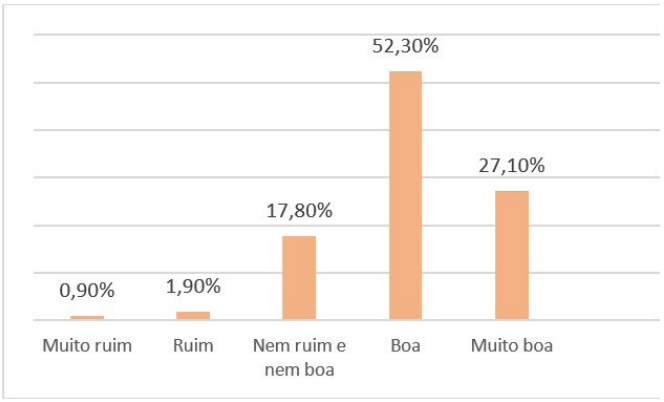

Gráfico 3: Autoavaliação da Qualidade de vida

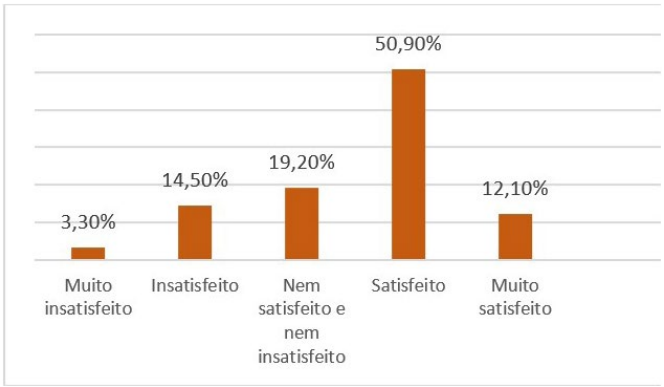

Gráfico 4: Satisfação com a Saúde

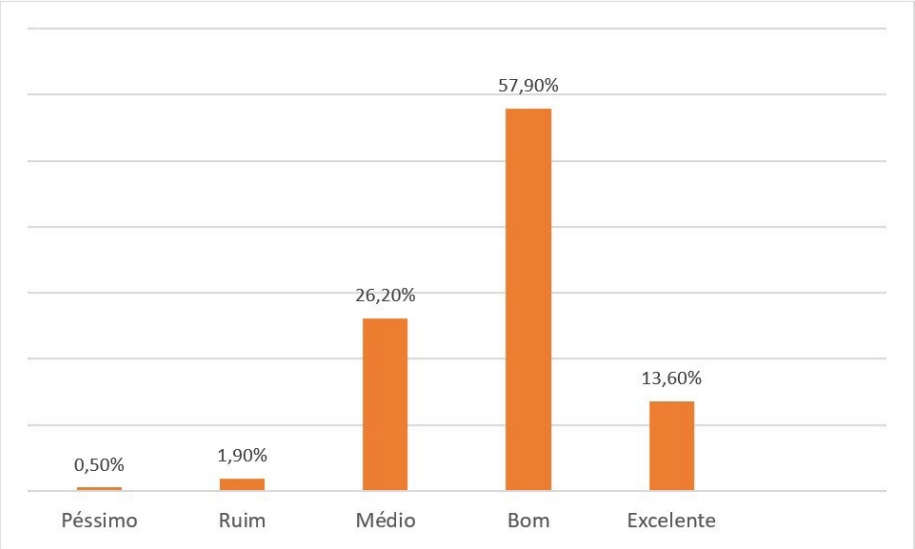

Gráfico 5: Classificação final da qualidade de vida

Quanto ao acesso à internet de qualidade, no presente estudos a maioria dos estudantes responderam que tinham uma conexão de regular a boa, o que facilitou o uso das plataformas utilizadas para a administração das aulas e conteúdo, porém na tocante adaptação da educação remota, a maioria considerou como uma adaptação regular como mostra o gráfico 2. Por outro lado, os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que organizar aulas e atividades mediadas pela tecnologia, necessitando desenvolver habilidades com diversas ferramentas voltadas para o manejo tecnológico, como: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live (Transmissão ao vivo) (ROSA, 2020). No que diz respeito ao QV, a autoavaliação dos participantes foi de 52,3% (Gráfico 3) daqueles que relataram como boa, quando avaliado pela metodologia Whoqol-Bref obteve o valor de 69,63%. Apesar do momento pandêmico vivenciado, os resultados apresentados neste estudo se assemelham a outros envolvendo acadêmicos da área da saúde, considerados bons, de acordo com escala da Organização Mundial da Saúde, que classifica zero (0) como a pior percepção de QV e cem (100) a melhor. Diante disso, quando analisada a classificação final da qualidade de vida esse percentual sobe para 57,9% (gráfico 5). Já sobre a saúde, tanto física, quanto mental, demostrando pouco ou nenhum prejuízo nestas áreas dos discentes da instituição, com 50,9% considerando satisfeitos com a saúde, registrado no gráfico 4. Nessa perspectiva, observa-se que o uso das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode gerar um processo de aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, tendo como foco o desenvolvimento humano em todas as suas vertentes, em especial, para a realidade na qual vivenciamos (CORDEIRO, 2020).

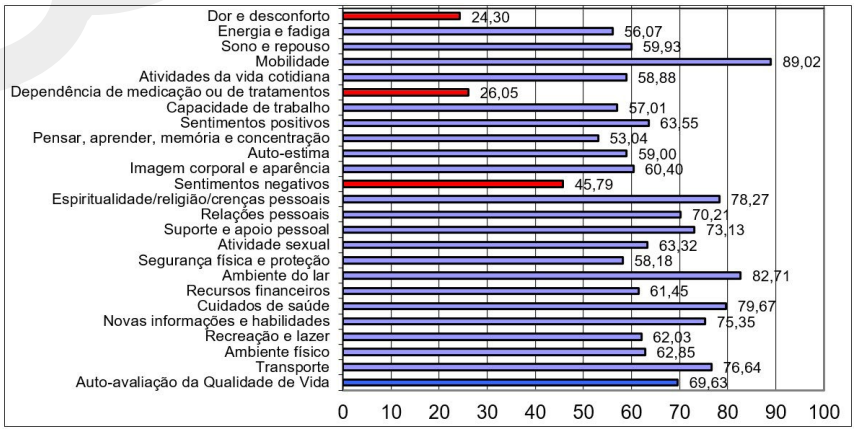

Gráfico 6: Média geral dos escores das questões nas diferentes facetas Whoqol-Bref, em escala de 0 a 100, de acadêmicos de Medicina.

O Gráfico 6 apresenta o escore dos alunos do curso de medicina em cada uma das facetas do WHOQOL-bref (FLECK et al., 2000). A faceta que obteve maior escore foi"Mobilidade" (89,02%), enquanto a que teve menor escore foia de "Dor e Desconforto" (24,3%).

Neste período pandêmico, tem sido evidenciado que a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) encontra-se em franca ascendência. No presente estudo, a faceta dos sentimentos negativos, cujo percentual foi de 45,79%, denota a frequência com que o participante se sente mal-humorado e/ou triste, indicando um risco para a ocorrência de TMC. No mais, essa faceta pode ainda estar relacionada à satisfação com o sono e repouso, pertencente ao domínio físico, a qual obteve percentual de 59,93%.

Entretanto, analisando o gráfico 6, pode-se observar que alguns pontos negativos foram encontrados, que cerca de 26 numa escala de 100, são dependentes de medicação ou tratamentos, 24 relatam sentir dor ou desconforto e cerca de 45 possuem sentimentos negativos. Nesse sentido, sabe-se que os estudantes de medicina estão expostos a diversos estressores e ao se analisar a sua saúde mental, observa-se uma alta prevalência de desordens emocionais. Cerca de quase metade desses acadêmicos apresenta altos níveis de depressão, ansiedade e estresse, o que é bem maior que a prevalência para os graduandos de demais cursos, 15 a 25%. Logo, é imprescindível ter maior atenção à saúde mental da comunidade médica e acadêmica (OTTERO et al., 2022).

Portanto, dentre os dados colhidos é evidente que a qualidade de vida dos acadêmicos entrevistados é consideravelmente boa, sendo a maioria satisfeito com sua saúde. No entanto, nota-se uma regular adaptação ao ensino online devido a abrutas mudanças. Ademais, é fundamental o cuidado da saúde mental dos acadêmicos de medicina, visto que uma parcela destes apresenta pensamentos negativos e uma dependência de medicações e tratamentos.

Conclusão

O estudo evidenciou que o momento pandêmico exerceu influência na qualidade de vida dos estudantes. Apesar da autoavaliação positiva para a QV e para a saúde geral, a dimensão psicológica obteve o menor escore na avaliação dos domínios. Desta forma, perante a pandemia da Covid-19 foi necessário alterações do cotidiano da população em geral, tendo o direito de ir e vir restrito, pois o distanciamento social foi uma das medidas mais eficientes recomendada pela Organização Mundial de Saúde. Assim, sendo necessária drásticas mudanças nos hábitos de vida de toda comunidade, em especial no quesito aprendizagem, o qual teve que ser exclusivamente online, sendo um desafio para os acadêmicos e docentes. Portanto, apesar da nova realidade ter gerado diversas adaptações, observa-se nesta pesquisa que tanto os acadêmicos, quanto a Universidade de Rio Verde souberam lidar no geral de maneira positiva a essas mudanças, mas não descartando a relevância do apoio psicológico a esses estudantes.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde, à Dra. Kênia Alves Barcelos e ao Programa de Iniciação Científica que chancelaram a execução do projeto.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação cheeira em tempos de Covid-19. **Em Rede**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

CORDEIRO, K. M. A. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. **Instituto Alicerce**. 2020.

DEUS, G. B.; COUTINHO, R. X. Qualidade de vida durante a pandemia da covid-19: um estudo com estudantes do ensino médio integrado. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, p. 363-373, 2020.

FLECK, M. P. A. et al. Application of the Portuguese version of the Abbreviated Instrument of Quality Life Whoqol-Bref. **Revista Saúde Pública**. v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

MARCACINE, P. R. et al. Qualidade de vida, fatores sociodemográficos e ocupacionais de mulheres trabalhadoras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p.749-760, 2019.

MIRANDA, K. K. C. O. Et al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Anais VII CONEDU** - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

OTTERO, C. L. S. et al. (2022). A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, e9751. https://doi.org/10.25248/reas.e9751.2022

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do coronavírus-o covid-19!. **Rev. Cient. Schola colégio militar de Santa Maria**, Rio Grande do Sul, Brasil volume VI, número 1, julho 2020. issn 2594-7672.

SCANTAMBURLO, E. R. L.; et al. Avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 1-7, 2020.

WERNECK, G. K.; CARVALHO, M. S. Pandemia de Covid-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, n. 5, p. 1-4, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHOQOL--BREF: Introduction, administration, scoring and generic version of the assessment. Geneva: **WHO**, p. 5, 1996.